

Autor - Mecias de Jesus (REPUBLICANOS - REPUBLICANOS/RR)

Data - 04/02/2020

Casa - Senado Federal

Tipo – Pronunciamento

Assunto - Preocupação com a segurança das fronteiras do Estado de Roraima diante da possibilidade de chegada do coronavírus na América Latina.

O SR. MECIAS DE JESUS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RR. Pela Liderança.) - Presidente Paim, Sras. e Srs. Senadores, quero cumprimentar todos os colegas pelas falas. Quero dizer ao povo brasileiro, em especial ao povo de Roraima, que conte sempre com a determinação e a boa vontade do Congresso brasileiro, em especial do Senado Federal, de resolver e de votar sempre na máxima e maior urgência aquilo que é necessário para o País.

Presidente Paim, trago hoje um tema que é recorrente em todo o Brasil. A população mundial está apreensiva e receosa com a dimensão planetária alcançada pelo potencial contágio do coronavírus. E tal preocupação, Sras. e Srs. Senadores, não poderia ser menor.

O coronavírus é conhecido, desde o final dos anos 60, como um grupo de organismos microscópicos capaz de causar terríveis doenças. Dentre elas, problemas respiratórios, intestinais, hepáticos e doenças neurológicas variadas. Essa epidemia, que ora se anuncia, teve a sua origem num laboratório na Cidade de Wuhan, Capital da Província de Hubei, parte central da China. Wuhan tem uma população de onze milhões de pessoas e é a sétima mais populosa cidade chinesa.

Um antigo oficial de inteligência do Exército de Israel, Dany Shoham, afirmou ao jornal norte-americano, The Washington Times, que o Instituto de Virologia de Wuhan foi responsável por essa epidemia que vem assustando o mundo. Dany Shoham tem doutorado em microbiologia biomédica e afirmou que a China já há bom tempo possui programa de atividades secretas em guerra biológica. A maioria desses vírus, Sr. Presidente, é desenvolvida e modificada em laboratórios militares, elevando a loucura humana a níveis impensáveis!

Pois bem, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, o fato é que em Roraima precisamos desenvolver um trabalho de proteção de nossas fronteiras, já que estamos correndo sério risco. Por falar em fronteiras, Sr. Presidente, eu não diria que seja só em Roraima, mas em todo o Brasil. Falo de Roraima de uma forma especial porque, além da questão dos refugiados venezuelanos -que trazem doenças já erradicadas em nosso País -, pessoas de outras nacionalidades circulam por nossas fronteiras. Guianenses, surinameses, haitianos e outros costumam utilizar a região do extremo norte brasileiro como porta de entrada nacional. Dessa forma, aumenta o nível de inquietação do povo roraimense, quando sabe que o drama vivido com os refugiados venezuelanos permanece e que agora vem se acrescentar à letal ameaça do coronavírus.

Os meios de comunicação têm insistido em que os acontecimentos em Wuhan não estão sendo descritos como deveriam. Vídeos assustadores circulam pelo WhatsApp e pelas redes sociais mostrando pessoas caindo nas ruas e sucumbindo em grande número.

Por isso, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Senadores, precisamos considerar essa tragédia que se abate sobre a China ....

(Soa a campainha.)

O SR. MECIAS DE JESUS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS -RR) -... e se espalha pelo mundo, tomando inadiáveis precauções que o bom senso exige.

Aliás, vale destacar que na cidade guianense de Lethem, fronteira com o Município roraimense de Bonfim, 90% dos comerciantes são chineses. Repetindo, Sr. Presidente, 90% dos comerciantes do Município de Lethem, fronteira do Brasil com a Guina, são chineses. É uma cidade de cinco mil habitantes com um comércio enorme que atrai turistas de toda a região Norte, em especial do Amazonas.

Cerca de doze a quinze ônibus chegam todos os finais de semana em Lethem para fazer compras. Todas as utilidades domésticas e eletroeletrônicos são vendidos, são comercializados na cidade de Lethem, e 90% desse comércio é de chineses, é de propriedade de chineses.

Já com relação à cidade venezuelana de Santa Elena de Uairén, fronteira com o Município brasileiro de Pacaraima, em Roraima, 50% dos que vivem do comércio são chineses, pessoas que regularmente viajam ao seu país de origem.

Cuidar de nossas fronteiras é condição imprescindível e urgente, a fim de evitar catástrofes como a que o coronavírus anuncia.

Faço daqui um apelo ao Exmo. Sr. Ministro da Saúde, Henrique Mandetta, que, como médico, tem a qualificação profissional para melhor avaliar o cenário, bem como ao Presidente Jair Bolsonaro, para que olhem as fronteiras do Brasil e, em especial, as fronteiras de Roraima, com a atenção necessária e a urgência que o caso requer.

Nós, em Roraima, estamos profundamente preocupados por conta dos nossos exatos 1.922 km de fronteiras que precisam ser patrulhadas e cuidadas para garantir a proteção dos roraimenses e de todos os brasileiros.

Muito obrigado, Presidente.